

ARTHUR AGUEDO
DIRECTOR
LUIZ MASCARENHAS
REDACTOR
FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

O ALGARVE

SEMENARIO INDEPENDENTE

Domingo, 12 de dezembro de 1909

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado
Por seis mezes... 700 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios
Cada linha..... 20 réis
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão
Rua d'Alportel, n.º 23

Propriedade da empresa de
O ALGARVE

Pedacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 25

EXPEDIENTE

Esta redacção declara que repelle em absoluto qualquer forma de liquidar responsabilidades das suas publicações, a não ser perante as leis do seu paiz.

FACTOS DA SEMANA

Caso sensacional—Alarme publico—Mysterioso desaparecimento—Suspeita d'uma menor sequestrada—Osmoveis da sua casa vendidos—Reclama-se a intervenção das autoridades.

Até ao momento em que este nosso numero entra na machina, nenhuma circumstancia se nos apresentou que modifique ou altere a informação aqui produzida, de que ha suspeitas d'estar sequestrada uma menor que se entregará a promessas fementidas d'um seductor.

Reproduzimos aqui a versão tal e mo ella corria em publico e omitimos algumas circumstancias para não aggravarmos mais o caso envolvendo outras pessoas.

De então para cá mais alguns pormenores nos tem sido transmitidos e nós aguardamos a acção policial para se apurar definitivamente a verdade do assumpto.

Não temos proposito de vexar quem estiver innocente, nem de negar a verdade ao publico, alarmado por este caso tão extraordinario.

Ha que apurar se se trata ou não d'uma menor, orphã, a quem a sociedade deve a protecção que lhe enha sido negada.

Quando seja uma maior, com quem caso se dá, ainda haverá que apurar para os effeitos moraes da acção, e ella se sujeitou voluntariamente a regeição soffrida ou se está sendo sequestrada á sua voluntariedade para dizer de sua justiça.

Ha que apurar como é que se fez venda de moveis que parece pertencer-lhe e porque motivo a mudança dos mesmos moveis se fez ás dez horas da noite e com todo o aspecto clandestino.

E' de absoluta necessidade que todos estes mysterios se esclareçam e que a verdade venha dar satisfação ao justo alarme do publico.

Tudo isto pertence á acção policial e já era tempo de haver esclarecimentos positivos.

Se ha alguém que se sinta visado e queira apresentar a esta redacção provas convincentes de que o publico e nós elaboramos em suspeições illusorias, nós não hesitamos em aceitar essas justificações e dar-lhe a publicidade que merecerem em homenagem á verdade que se deseja apurar.

Repetimos, as columnas d'este jornal estão ás ordens de quem tenha direito a fazer esclarecimentos e justificações.

Esta é a melhor expressão da nossa lealdade em assumpto tão meluzoso

Abusos...

Chamamos a attenção da policia para o facto, que está sendo muito frequente, de os carros, principalmente os de carga, terem como condutores, rapazes sem idade e habilitações exigidas para poderem exercer tal myster. E é por isso que todos os dias se dão desastres, dos quaes nem a policia chega a ter co-

nhecimento, pois os interessados por conveniencia propria, tratam de os occultar.

Será bom que se ponha cõbro a estes abusos e que tambem se evite que os carreiros atravessem as ruas da cidade, em cima dos carros, o que nós vemos todos os dias.

O sr. João...

Afinal este distincto funcionario superior do districto, que nos disseram estar resolvido a permanecer agora no seu logar, ali no Governo Civil, chegou de Paris, veio a Silves ver os amigos e partiu para a capital, sem que se desse ao conhecimento de vir a Faro apresentar os seus cumprimentos aos numerosissimos e dedicados amigos, que aqui contra. Parece que esse procedimento do sr. João desagradou immenso e tanto que consta que brevemente vai reunir o centro progressista d'esta cidade para tomar resoluções energicas.

E' natural, porém, que tudo passe, visto que a actual situação... Não dissemos nós que o sr. João não amornava agora o logar?

O Bispo de Beja...

Esteve n'esta cidade na noite do dia 7 e nos dias 8 e 9 o sr. D. Sebastião, Bispo de Beja que se hospedou no paço do sr. Bispo do Algarve.

S. Ex.ª Reverendissima sahio no dia 9 com os srs. Conego Julião e Guerra Leal para visitar os sitios, monumentos ou estabelecimentos notavcis da cidade; esta visita porém ficou limitada á igreja de Santo Antonio dos Capuchos, parecendo que os companheiros do Prelado visitante tinham medo de com elle se apresentarem em sitios mais concorridos e mostrar-lhe as notabilidades d'esta cidade, que não se envergonha entre as civilizadas da sua cathedra.

Os companheiros do sr. Bispo de Beja, procedendo com taes sustos, esqueceram que Faro é uma terra cortez e que não tem por costume maltratar os seus hospedes.

O Districto de Faro.

Em resposta ao nosso contradictor do *Interesses Locaes*, promettemos nós, na semana passada, uma surpresinha sobre mercados.

Ora o que é promettido é devido, embora muita gente dispensasse tanta luz sobre o caso, que decerto lhe offusca já a preciosa vista, só habituada á luz... lá de dentro.

Pois é bom olhar tambem cá para fóra e ir-se já acostumando á luz do dia, que é a luz da discussão, porque os tempos são outros.

Não pede o seu jornal constantemente, em letras bem gordas, a extincção do analfabetismo?

Não deve, pois, extranhar os resultados nem vale mesmo zangar-se.

Cada cabeça, cada sentença, (desculpe não ir em latim, porque esta lingua tem-me feito grego) mas sempre é bom ouvir á todos, dar razão á quem a tem e aproveitar a melhor.

Vamos pois ao assumpto. Disse o nosso contradictor continuar a nutrir o convencimento de que o novo mercado ficava bem onde está, enquanto não lhe demonstrarem o contrario, mas se se intendesse dispensar este local para a agencia do Banco de Portugal, nenhuma duvida tinha em concordar, uma vez que o novo local fosse central e o mercado não custasse as sommas fabulosas que custaria na doca.

Ora isto pareceria serio a outros, mas para nós não passou d'uma fingida transigencia, porque demais sabiamos que se contava que não eramos capazes de indicar outro local que não fosse o por nós patrocini-

nado, nem razões que removeassem os seus propositos.

Mas enganou se, porque, se por motivos justos tivéssemos de pôr aquelle de parte, ainda nos restavam outros, e tambem em melhores condições que a ampliação do mercado de hortaliça.

Referimo-nos ao mercado do peixe que tambem pode ser ampliado até ao cotovelo do prédio do Governo Civil onde está o candieiro, até ás escadinhas em frente. E se ainda fosse pequeno, podia-se chegar com o mercado mais para traz.

Talvez o nosso contradictor não pensasse ainde n'isso? Não admira, porque nunca fez um passeio meditativo alli pela praça fóra.

Mas temos ainda outro e esse era o melhor, o mais central, o mais bonito, mas esse então era se o Municipio tivesse recursos.

Não adivinham ainda? Era um grande hexagono com o centro pouco mais ou menos alli perto d'aquelle canto da doca ao pé do obelisco alli na rampa, ou mais para a doca ou mais para a terra, mas de modo que roubasse o menos possivel á praça.

Ainda quer mais central? Temos pois a ampliação do mercado d'hortaliças, idem do do peixe, temos o canto occidental da doca e ainda o oriental.

Vamos agora ver qual d'elles nos sahiria mais economico.

Comecemos pelo da verdura. E' claro que a sua ampliação devia de ser pelo menos o dobro e mesmo mais. Aquillo terá por alli os seus 900 metros quadrados. Precisamos pois de mais uns 1000, que a 25000 réis, attendendo ao sitio e ao acto forçado da expropriação, eram 25000000 réis. Isto se os donos dos quintalejos não fizessem valer o preço offerecido por o actual mercado.

E afinal, o que está alli que se possa aproveitar? Pelo menos frontispicio, algumas paredes e telhado tinha de ser tudo novo, se se quizesse fazer alguma coisa capaz.

E depois, onde é que se estabeleceria o mercado provisorio enquanto aquelle se ampliava?

Passemos ao mercado do peixe. A ampliação d'este está nos mesmos casos do precedente, com respeito á construção, mas é muitissimo mais preferivel, não só porque não ha expropriações, mas porque toda a construção podia ser coberta com o producto de venda do mercado de hortaliça ao Banco de Portugal.

Vamos agora á doca, canto occidental. Aqui ha a despeza d'um atterro e d'um caes. Aquelle pode ser feito pela linha ferrea, o que não é nenhuma bicha de sete cabeças para que não se possa obter, e o caes, uns 100 metros como o da Alfandega, e os alicerces, anda que assentassem sobre pés de pinheiro, tudo isso não era coisa por ahí alem que não podesse tambem cobrir com a venda do mercado de hortaliças.

O Municipio só vinha a pôr as paredes e o telhado.

Resta-nos agora o canto occidental. Aqui sim que era caro, pois não só havia o respectivo atterro que por meio de carroças é dispendiosissimo, mas mesmo o proprio caes circumscripivo por apanhar grande altura, a não ser que se construísse em arco, ficando o mercado sobre columnas de cantaria na parte que ditasse para a doca.

Emquanto á esthetica: a ampliação do mercado de hortaliças em nada se recommenda, pois ficará sempre escondido, abarracado e portanto sem vista.

O do peixe, apesar de mais vistoso, fica no emtanto demasiado estreito e até pequeno, pois devemos

attender ao seguinte: se os actuaes mercados são pequenos, o futuro mixto deve ter pelo menos o triplo de extensão da somma d'aquelles.

O do canto occidental da doca, esse nem se fala, pois pode ter a extensão que se queria e fica com boa vista de toda a praça.

Emquanto ao do canto oriental, isso fazia-se ali um mercado soberbo, attendendo ao local. Merecia mesmo um edificio modelar. E não fazia mal á Alfandega que ficava com caes sufficiente para o seu trafego.

Resta-nos por ultimo as commodidades, para cuja apreciação convidamos o nosso contradictor a acompanhar-nos alli ás compras. Não é criado de servir, bem sabemos, mas ha muita gente boa que tem por habito ir ás compras pela manhã, o que não só é hygienico e agradável, como é a unica maneira de não sermos comidos!...

Vamos alli ao seu mercado, já ampliado. Já nos regalamos de ver tanto movimento. Aqui a verdura, alli fructas, que nos regalam a vista etc. Emfim, já fizemos as compras, mas já sentimos cansasso e vontade de chegar a casa para devorarmos um bello almoço.

Ah! falta o peixe. Quem é que ha de ir ainda ao mercado do peixe?...

E involuntariamente dizemos— não era melhor que houvesse aqui de tudo? Agora iamós já para casa, e assim temos de andar ainda me a hora. E se chove?...

Imaginemos o mercado mixto do peixe.

O' diacho! E' um bocadinho longe, dizemos. Mas emfim vamos só alli e d'alli voltamos logo para casa despachados e promptos. Se não nos agrada carne, compramos peixe mas se este está caro tornamos á carne, e tudo isso sem precisarmos andar de Poncio para Pilatos.

Outro tanto succede a um mercado no canto occidental da doca com a attenuante de ser mais perto.

Escusado é falar no do canto oriental por ser o mais central.

Ora é por tudo isto que nós preferiamos o do canto oriental da doca, mas como é excessivamente caro somos obrigados a inclinar nos para o do canto occidental e em ultimo logar para o do peixe, mas nunca para o da verdura. E só quem realmente zomba do caso, e portanto dos Municipios, é que não envereda por este caminho.

Nepha.

Tracção electrica...

Magicamente trabalhada sahio á luz, com surpresa geral a condemnação da tracção electrica em Loulé e Faro.

A camara de Faro, por maioria, resolveu negar a garantia pedida embora reconheça que as receitas da tracção seriam muito folgadoamente para occorrer ás despezas e ainda com lucros invejaveis para a companhia respectiva.

Isto é que se chama caminhar na vanguarda do progresso.

Occupar-nos-hemos especialmente do assumpto para que ninguem fique ignorando como o bem estar publico anda regulado.

Puritanismos da epoca!!

Ainda... os lourenços...

Estão inconsolaveis e impacientes os celebrados lourenços de importação.

A sortida habilidosa ferida para o ingresso do novo lourenço, que é de Braga, fálhou e mal sabe o demo se terá vez de vir e quando será.

Dispoem-se, contudo, os tenazes importadores, para anichar aqui o saudoso bracarense que lá, da garida cidade do norte, estende os braços em ancias supplices aos desejosos camaradas rogando a guarida

gananciosa que lhe fôr a annunciada como infalivel.

Foram vencidos; porém não desistem que se quer sejam os meios a empregar, de conseguir commodo para o novo lourenço e ainda para muitos outros. Para lourençar Faro, como elles tenram, começando pela academia, falta ainda importar uma dezena de bem postos e sara-coteados lourenços.

Uma conversa impertinente

No domingo, apoz a distribuição do nosso precedente numero, o director d'esta folha, dr. Arthur Aguedo, foi procurado em sua casa pelos srs. dr. Virgilio Inglez e o tenente de marinha Cesar Gomes do Amaral, que lhe perguntaram quem assumia a responsabilidade do artigo, que aqui fóra publicado com a epigraphe *Caso Sensacional*.

Prometteu o dr. Aguedo dar-lhes a resposta n'esse dia e, cunhando o redactor Luiz Mascarenhas, informou-os que era este quem assumia a responsabilidade do citado artigo.

Na segunda-feira, dirigindo-se Luiz Mascarenhas a destino de sua profissão, encontrou á porta da havaneza Maia o sr. dr. Virgilio Inglez que lhe disse estar esperando o sr. tenente Amaral para ambos se dirigirem a sua casa, onde tinham assumpto de honra a expôr-lhe.

Objectando este que a hora lhe estava tomada por serviço impreterivel para poder vir receber S. Ex.ª em sua casa, o sr. dr. Virgilio lhe solicitou apenas a espera d'uns minutos até chegar o sr. Amaral, que ás 10 horas precisas estaria n'aquelle local.

Attendido no seu pedido o dr. Virgilio, pouco depois chega o sr. Amaral e ambos dizem ao redactor de esta folha que careciam de duas pessoas de sua escolha com quem tratassem um assumpto de honra.

Definido o prazo em que devera ser communicada aos interessados a escolha solicitada, na tarde d'esse mesmo dia S. Ex.ª receberam uma carta dos ex.ªs srs. Conde do Cabo de Santa Maria e João Agostinho Ferreira Chaves, informando os da incumbencia que lhes solitára Luiz Mascarenhas.

Na terça-feira reuniram-se os quatro cavalheiros em casa do Conde do Cabo de Santa Maria ás 10 horas da manhã.

Cerca da 1 hora da tarde o sr. João Chaves procurava Luiz Mascarenhas para lhe dizer, se auctorisava a elle e ao seu outro representante a declararem se o sr. dr. Barbosa era ou não visado no artigo do nosso precedente numero *Caso Sensacional*.

Respondendo-lhes Luiz Mascarenhas que se mantinha nas condições em que conferira o mandato, conforme sua primeira conversação.

Cerca das 4 horas novamente o sr. Chaves o procurava transmittindo-lhe a insistencia dos srs. dr. Virgilio e Amaral para uma resposta categorica.

A isto Luiz Mascarenhas respondeu com a seguinte carta dirigida aos seus representantes.

Ill.ªs e Ex.ªs Srs.

Explicando as condições de deferencia que me obrigavam para com os ex. srs. dr. Virgilio Ramos Inglez e Cesar Gomes do Amaral, foi minha incumbencia que V. Ex.ªs affirmassem a essas srs. a minha consideração; a affirmação de que eu escrevi o artigo por cujo theor me procuraram e deffinir-lhes que não me julgava obrigado, em vista dos precedentes das minhas relações com o

seu representado, a prestar-lhe qual-quer consideração.

Definido isto V. Ex.ª terminaram o seu mandato, agradecendo-lhes o favor da sua interferência.

De V. Ex.ª
Att.º Vn.º Ami.º e Obr.º
Luiz Mascarenhas

Assim terminou este pequeno episódio da vida farense, que havia excitado a curiosidade dos amadores de casos sensacionais.

Ha preceitos e regras no regimen do respeito á honra alheia! Não quer faltar a essa regra o nosso redactor e no artigo, que deu origem ao incidente, não ha individualisação além da necessaria para ser orientada a auctoridade, que era reclamada para intervir n'um caso de ordem social gravissimo, qual era a desconfiança publica de que uma menor, orphã, abandonada de familia, era victima d'um sequestro, apoz uma seducção em condições tambem presumidas de muito incorrectas e criminosas.

Mais pormenores tinhamos então de outros circumstancias, que no caso de davam, taes como certas operações nocturnas e ás escondidas, como quem trata de certa coisa as quaes o publico não possa saber, e bastante occultamos do que então sabiamos, como hoje occultamos do que ainda mais sabemos, á espera que a respectiva auctoridade cumpra o seu dever e então se saiba tudo!

Foi em defeza de individuo, que poz em si o ponteiro de accusações tão graves que os srs. dr. Virgilio Inglez e Cesar Amaral apresentaram uma questão de honra a derimir.

Não podia o nosso redactor acompanhá-os, por mais d'um motivo. O primeiro era, que aceita a questão de honra, e qualquer que fosse a forma da sua solução, esta redacção ficava inhibida de continuar um assumpto de tão grave ordem social.

O segundo é porque esse mesmo individuo se acha indiciado em crime de prevaricação, que deriva de uma accusação produzida pelo proprio de quem se exigia que honrasse o seu accusado.

Ora isto seria contra o bom senso e contra a pratica de questões d'esta especie!!

Os cavalheiros acima citados, que são nossos obsequiosos assignantes, não podiam ignorar esta circumstancia tão importante, pois que tudo tem sido aqui publicado.

Não pode haver duplicidade de tribunaes para a mesma especie depleito. Com taes razões fica justificado que não fallou o nosso collega Luiz Mascarenhas á consideração devida aos cavalheiros que o procuraram, nem ao seu dever social e que na sua intransigencia defendeu o seu direito ameaçado, para poder haver reparação de actos que o prejudicaria na honra profissional e aos interesses e para manter livre o seu direito de avocar para criminosas suspeitas a investigação reclamada pelo publico.

Era, a unica linha de conducta do nosso collega Luiz Mascarenhas o tratamento que teve com os cavalheiros que o procuraram.

O nosso collega não tem deveres de honra a cumprir com o sr. Barbosa, emquanto elle não limpar a accusação, que o mesmo lhe fez, de haver produzido contra elle infamias no serviço official de que resultou prejuizo que está soffrendo.

O LYCEU DE FARO

Quem tiver no fundo da sua consciencia um bocado de justiça, tem de concordar que, desde que tres professores do lyceu de Faro, combinados em conluio, se permitiram infamar com aleivosias collegas com quem até esse momento trocavam não mentida camaradagem, deram assim direito aos feridos por essa torpezza a lhes pedir contas dos prejuizos, moraes e materiaes, que por essas aleivosias lhe produziram.

Homens de posição social, sciente e conscientes, sabiam muito bem que o seu proceder dava direito aos seus feridos a discutir de todos os modos o emprehendimento a que se abalancaram.

Quem aggride não tem que estranhar a contra aggressão! Quem fere não tem que estranhar se por sua vez tiver de ficar ferido. Quem se portou mal com o proximo não tem que estranhar que esse proximo

se porte mal para quem lhe assacou vituperios E' esta a mai pura lei das lealdades sociaes!

Os srs. ditos tres professores do lyceu de Faro quizeram permitir-se a liberdade de vexar e prejudicar collegas que nunca lhe manifestaram uma má acção!

Em nome d'uma falsa noção de moralidade e conveniencia do serviço praticaram o que se lhe chama uma vileza; não podem queixar-se que a moralidade das suas pessoas individuaes e na qualidade de funcionarios aqui ande discutida e exhibida na hediondez dos seus caracteres.

Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle, diz o velho proverbio.

Ainda temos na nossa frente esse vulto moral que na Escola Districtal deixou aquelle miseravel e porco rasto das razuras em termos de actos finais e em que circumstancias!

Quem assim praticou uma vez só na vida, não pôde increpar ninguém de qualquer fraco moral, ainda que tivesse motivos para isso.

O sr. Aragão vai ser apresentado ao publico ainda no seu feitto politico, materia em que pode muito bem ser discutido, porque ella não implica com factos d'ordem privada mas factos positivamente d'ordem social.

Muita gente como nós ha-de ter visto o sr. Aragão ostentando o seu bello topasio na gravata em dias solemnes!

Pois esse topasio reflecte conjuntamente com as irradiações brilhantes de sua bella cor, outras irradiações negras dos negrums das ingratições do seu dono.

Quem olhar para aquelle adorno da gravata do sr. Aragão lembre-se da seguinte historia que lhe vamos contar.

Teve em tempo o sr. Aragão extremos de dedicação pelo sr. dr. Virgilio e taes que as portas da casa d'este cavalheiro nunca tinham um impedimento para a entrada do sr. Aragão. Era um familiar, era um intimo, juras aos centos de perpetua fidelidade, identificação completa e absoluta da politica do dr. Virgilio como anteriormente tivera com Libanio Fialho Gomes, seu protector nos concursos, que a pouco trecho tambem havia recebido os costumes reconhecimentos do sr. Aragão.

Dr. Virgilio nem por sombras lhe passava pela mente qualquer suspeita de futura ingratição!

Foi n'estas circumstancias que lhe offereceu o soberbo topasio, lembrança affectuosa de uma estima leal e sincera!

Mas Aragão ambicioso, Aragão avido de lucros, Aragão sequioso de mandos, concebe e exige do dr. Virgilio a pratica d'uma infamia!

Queria que este promovesse a demissão do dr. José Francisco Guimarães, ao tempo ainda vivo e exigiu para elle o lugar de Director da Escola Districtal que estava sendo desempenhado por aquelle!

E porque isto se não fez, adeus amizades, adeus identificações politicas, adeus dedicações para o dr. Virgilio!

A menos d'um anno desconsiderava-o em assembleas publicas e capitaneava na rua sedções aos seus hospedes!

E talvez com o topasio na gravata! N'essa gravata que n'esses dias bem mal se ageitava ao seu pescoço porque tão negras ingratições não são proprias de quem usa gravata!

E onde foi elle acoirar-se na sua peregrinação politica vindo das ingratições ao dr. Virgilio?!

Recolheu ás amizades do sr. Netto, contra o qual mais tarde apparece tambem um revoltado sem escrúpulos em verberações descompostas a este senhor.

Por ultimo, depois de affirmações publicas em nova agremiação discordante do sr. Netto, ainda contra esses ultimos affeccionados, em pouco tempo é visto o politico Aragão faltar aos compromissos e affirmações d'essa sua penultima alliança esquecendo essas affirmações escriptas e dá novo voo para segunda acolhida na casa do sr. Netto, onde não hesitará novamente, sem duvidas, nem escrúpulos, em produzir outras façanhas como a da Escola Districtal, alli inspirada e alli exigida!

Este feitto moral do professor Aragão, esta dobléz com que, para satisfação d'ambições, se affasta ou aproxima dos que presume podem auxiliar o seu pedante egoismo, a facilidade com que elle saúda n'uma taça de champanhe a pessoa contra quem em pouco tempo não hesita

em cravar o punhal da calumnia e da infamia, imprime caracter a um individuo e caracter tal que a gente quasi que vive satisfeito de se ser livre do seu convívio e do seu contacto!

«Tenho vinte annos de serviço no professorado e quero completar a minha carreira immaculada!»

Isto dizia elle este anno em julgamentos d'exames, n'aquelles exames da 5.ª classe onde se praticaram as mais revoltantes injustiças!!...

Não está mau «immaculado» quem traz aquelle formidando rabo-leva das razuras na Escola Districtal!

Ainda havemos de voltar aos exames da 5.ª classe no findo anno lectivo para se apreciar as alvuras do immaculado, no seu outro feitto de julgador d'exames!

Ha ali tambem muita coisa curiosa!

Tenha o impeccavel professor paciencia, mas deu-nos vagares para nossas conversações, tem de ouvir tudo.

(Continua)

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Meu santo director

Escrevo-lhe estas estranhas cartilinas com o fim unico, exclusivo, de quebrar a monotonia horrivel do seu jornal, alás bem redigido e conceituoso, onde são versados assumptos sempre graves, conventuaes, abrasadores, taes como os do mercado de viveres, dos professores interinos, das latas de atum, da policia—fantasma, do automobilismo do sr. governador, dos esqueletos do centro progressista, etc; e tiro apenas d'esta minha obra dois proveitos: os seus agradecimentos merecidos e a distracção, de que preciso para calar o meu remorso de fabricar aguardente de figo terrivelmente toxica na minha caldeirinha, que é uma verdadeira machina infernal.

Vocemecê deve lembrar-se de que o seu periodico tambem é lido por vadios, cretinos e maldizentes, a que estas pessoas de categoria, com os mesmos direitos que os outros individuos, não desejam dar por mal empogado o tempo, que gastam em ler o seu semanario. A materia n'ello sempre tratada só se adapta a intelligencias preparadas para a philosophia, a agricultura, commercio e industria.

No ceu ha perdão para todos; da mesma forma bom é que no seu jornal se refocilem os espiritos pecos, quer o paguem, quer o fiquem devendo.

Tome exemplo no que fazem os caçiques damnados, que já é tempo de supprimir e que recebem indistinctamente todos os ingenuos com o mesmo carinho e a mesma burla.

Todos somos eguaes perante a natureza e a lei; perante o cemiterio é que somos deseguaes. Vá vocemecê ás necropoles d'essa famosa cidade para saber quaes foram os grandes e os pequenos, se não sabe já.

Vá e aproveite o ensinamento para mandar construir um sumptuoso mausoleo, que recolha o seu pequeno corpo apodrecido um dia, quando chegar a hora propria, dando a conhecer aos viadores a grandezza da sua pessoa. E olhe, meu amigo, que se ainda morrer a tempo, pode apanhar umas orações d' seu tio conego, que o põem immediata e infallivelmente onde se não como o pão de vida saboroso.

Uma coisa desejo advertir-lhe: n'estas cartas singelas e sinceras, que lhe envio, pretendo sempre manifestar o meu respeito pelos homens e os animaes que tem a figura humana, assim como pelas suas ideias, embora ellas sejam ideias do diabo, porque, segundo entendo, cada um está n'este mundo para cumprir o seu destino e na diversidade das coisas é que está a principal belleza d'esta vida.

Deus nos livre de que na terra só houvesse arvores enxertadas, condes de Samodões, syndicatos de agricultores, jardins de aclimação e patheons. Era muito pouco. Por causa da diversidade nunca Portugal esteve tão alegre, como na epocha presente, em que tem 8 partidas monarchicas com seus blocos, dissidencias e connubios. Nunca Faro foi tão divertida, como agora é, por encerrar 5 centros politicos, alóra os enquerbertos. Quasi que não chega a gente d'essa cidade para tantos centros e a prova está no da Sapataria, que tem 18 membros por junto, embora vigorosos, segundo me informem, devendo notar-se para cumulo de admiracção que é seu presi-

dente do 2.º grau (meu antigo) e prestigioso amigo dr. Miranda.

A união sexual é uma lei imposta por Deus a todos os seres vivos—animaes e plantas, para o fim necessario da reproducção, mas foi derogada, passados 2 mil annos, pela igreja catholica, na parte que diz respeito aos seus reverendos ministros, condemnados por este facto a representarem no mundo o papel de peças encurvadas do artilheria ligeira, e restringida aos seculares, que tiverem a competente auctorisação ecclesiastica depois do pagamento dos sellos e mais despesas necessarias. Está claro que quem não tiver cabega não paga nada.

Bacaxe em um soneto, admiravel na forma, solemnizou este estado de cousas. A primeira vista parece esta condição dos catholicos uma das muitas brutalidades da civilisação, mas não é. Representa apenas uma necessidade do Estado Social e está dito tudo claramente para quem não entende nada.

Se voceemecê, director, não sabe o soneto, aprenda-o para o recitar ao seu tio.

Temos então que os padres não podem celebrar uniões matrimoniaes, não é verdade? Mas podem em compensação contrair outras, clandestinas ou estensivas— as politicas, por exemplo.

Veja o meu amigo o pavoroso entusiasmo, ia quasi a dizer a inebriante concupiscencia, com que os nacionalistas mantem estreitas ligacões com os franquistas, cuja sinceridade e pensamentos nem toda a gente conhece. Veja e admire-se.

Eu já lhe declarei em uma carta minha anterior que sou franquista dissidente, exemplar unico na especie, tendo sido muito antes progressista, regenerador e irmão da confraria das almas de Tavira. Hoje não sou mais nada e espero morrer n'esta esplendida situação de franquista dissidente, dobléz de conhecido profundo do que é essa horda de vampiros, chamados caçiques.

E é a tal a minha convicção de que tenho muito juizo, que me atrevo a aconselhar os homens de bem a que saiam do meu caminho.

Ha em Faro um velho eminente, visto, que eu considero de extraordinario criterio e para quem o meu «ó» está sempre na minha mão: é o sr. professor da franciá.

É um senhor de muito juizo; tem mais juizo que uma cabaca.

Acariciou successiva e gradualmente progressistas, futuros franquistas, regeneradores de varia especie e republicanos. Correu o teclado quasi todo. Faltou-lhe tocar na tecla dos nacionalistas, que é a mais rija e na dos socialistas, que está desafinada.

Nenhum lhe deu a carta. Um homem da sua capacidade não serve, munda. Chega a director de uma empresa ou lora, a soba, a grã-visir; salafraz não pode continuar indifinidamente.

Foi abandonando os caçiques gradualmente, com prudencia, ou divergindo d'elles. Foi um polydissidente.

Tem juizo; é dos meus. Tem mais juizo que uma cabaca vazia. Quando o siso vier a Faro, já sabe em que cabega ha de entrar.

E agora?

O sr. commendador é um excellento pessoa, que com tudo se dá bem; o caso é não perder a commenda e os creditos, que desfructa, de ter muito brio.

E caçique.

Seu collega na independencia. Tavis, 8 de dezembro de 1909.

Ramiro das Asturias

PENDENCIA

Faro, 5 de dezembro de 1909.

—Ill.ºº e ex.ºº sr. dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez.—Tendo lido no periodico O Algarve, publicado hoje, um artigo que julgo que se refere á minha pessoa, e considero injurioso para a minha honra, venho pedir a v. ex.ª queira, com o ill.ºº e ex.ºº sr. tenente Cesar Gomes do Amaral, junto do director do mesmo periodico, exigir que elle declare se o mesmo se me refere e, no caso affirmativo, usar de todos os meios para que seja illibada a minha honra. Esperando que v. ex.ª quereira prestar-me este importante serviço e confessando-me por elle extremamente grato, subscrevo-me com a maxima consideração, de v. ex.ª creado attento e obz.ºº.—Antonio dos Reis Silva Barbosa.

Faro, 5 de dezembro de 1909.

—Ill.ºº e ex.ºº sr. tenente Cesar Go-

mes do Amaral.—Tendo lido no periodico O Algarve, publicado hoje um artigo que julgo que se refere á minha pessoa e considero injurioso para a minha honra, venho pedir a v. ex.ª queira, com o ill.ºº e ex.ºº sr. dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez, junto do director do mesmo periodico, exigir que elle declare se o mesmo artigo se me refere e, no caso affirmativo, usar de todos os meios para que seja illibada a minha honra. Esperando que v. ex.ª quereira prestar-me este importante serviço e confessando-me por elle extremamente grato, subscrevo-me com a maxima consideração, de v. ex.ª creado, attento, v.ºº e obz.ºº—Antonio dos Reis Silva Barbosa.

ACTA N.º 1

Aos cinco dias do mez de dezembro de mil novecentos e nove, tendo sido encarregados pelo ex.ºº sr. dr. Antonio dos Reis Silva Barbosa para saber se o artigo publicado no jornal O Algarve com o titulo—Echos da semana. Caso sensacional. Alarve publico. Mysterioso desaparecimento. Suspeita d'uma menor sequestrada. Os movis da sua casa vendidos. Reclama-se a intervenção das auctoridades.—se lhe referia e, caso affirmativo, usar de todos os meios para que a sua honra fique illibada, procuramos em sua casa o ex.ºº sr. dr. Arthur Aguedo, director do mesmo periodico, que nos declarou o seguinte:—que lhe parecia que o referido artigo era da responsabilidade do redactor do mesmo jornal, ex.ºº sr. Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas, mas que elle proprio se dirigia a casa cavalheiro, afim de se informar melhor, e depois communicaria por escripto ao primeiro dos signatarios. Entendendo que deviamos aguardar a resposta do ex.ºº sr. Arthur Aguedo, suspendemos os nossos trabalhos.—Faro, 5 de dezembro de 1909.—Virgilio Francisco Ramos Inglez. Cesar Augusto Gomes do Amaral.

ACTA N.º 2

Aos seis dias do mez de dezembro de mil novecentos e nove, tendo conhecido, pela carta a nós enviada pelo ex.ºº sr. dr. Arthur Aguedo, de que o signatario do artigo referido na acta anterior era o ex.ºº sr. Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas, procuramos o mesmo cavalheiro, pelas 10 horas da manhã, sendo encontrado na rua D. Francisco Gomes. Alli mesmo lhe expuzemos a missão de que nos tinha encarregado o ex.ºº sr. Antonio dos Reis Silva Barbosa e o convidamos a declarar se o artigo acima mencionado era da sua responsabilidade e, no caso affirmativo, indicar daas testemunhas para, com os signatarios, tratarem do mesmo assumpto. Foi-nos respondido pelo ex.ºº sr. Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas que, por todo o dia de hoje, daria a resposta por escripto. As cinco horas da tarde recebemos uma carta dos ex.ºº sr. sr. Conde do Cabo de Santa Maria, João A. Ferreira Chaves, na qual nos declaram que estão encarregados pelo ex.ºº sr. Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas de se entenderem com os signatarios d'esta sobre a materia que constitue a nossa aproximação com o mesmo cavalheiro; e, convidando os mesmos ex.ºº srs. a indicar dia local e hora, onde reunirnos para a resolução da incumbencia, foi-lhes respondido nos seguintes termos:—Ill.ºº e ex.ºº srs. Conde do Cabo de Santa Maria e João A. Ferreira Chaves.—Usando da facultade que v. ex.ª nos conferem, indicamos a residencia do ex.ºº sr. Conde para nos reunirmos amanhã, 7 do corrente, pelas 11 horas da manhã. Havendo qualquer inconveniente que se opponha á realização das nossas indicações, esperamos de v. ex.ª a honza de nos indicar o dia, local e hora. Faro, 6 de dezembro de 1909.—Dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez e Cesar Augusto Gomes do Amaral.

ACTA N.º 3

Aos sete dias do mez de dezembro de mil novecentos e nove, tendo reunido na residencia do ex.ºº sr. Conde do Cabo de Santa Maria os signatarios d'esta acta, Conde do Cabo de Santa Maria e João Agostinho Ferreira Chaves, como representantes ex.ºº sr. Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas, e Virgilio Francisco Ramos Inglez e Cesar Augusto Gomes do Amaral, como representantes do ex.ºº sr. dr. Antonio dos Reis Silva Barbosa, foi dito por estes ultimos q

constando ser visado o seu constituinte no artigo do jornal *O Algarve*, intitulado —Echos da semana— Caso sensacional—Alarme publico—Mysterioso desaparecimento—Suspeita d'uma mor sequestrada—Os móveis da sua casa vendidos—Reclama-se a intervenção das autoridades—de que é auctor o Ex.^{mo} Sr. Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas, como foi declarado em carta pelo Director do referido jornal, artigo que reputam offensivo da honra do seu constituinte, desejam saber se o mesmo artigo se lhe refere. Foi dito pelos primeiros signatarios: que realmente o artigo é do Ex.^{mo} Sr. Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas, que está em termos offensivos, porém que não estão habilitados a responder sem primeiro ouvir o seu constituinte para o que se interrompeu a conferencia por duas horas. Reunidos novamente os quatro signatarios declararam os dois primeiros sobre o assumpto que provocou a interrupção da reunião anterior, que ignoram que o referido artigo se refere ou não ao Ex.^{mo} Sr. Barbosa. Na decurso da discussão foi recebida uma carta do Ex.^{mo} Sr. Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas dirigida aos seus representantes, carta do teor seguinte: *M.^{os} Ex.^{mos} Srs. Conde do Cabo de Santa Maria e João Agostinho Ferreira Chaves*. Explicando as condições de deferencia que me obrigaram para com Ex.^{mos} Srs. Dr. Virgilio Ramos Inglez e Cezar Augusto Gomes do Amaral foi minha incumbencia que V. Ex.^{as} affirmassem a essas senhores a minha consideração, a affirmação de que eu escrevi o artigo por cujo teor me procuraram e definir-lhes que não me julgava obrigado em vista das precedentes das minhas relações com o seu representado a prestar-lhe qualquer consideração. Definido isto V. Ex.^{as} terminaram o seu mandato, agradecendo-lhes o favor da sua interferencia. De V. Ex.^{as} Att.^o Ven. e Obr.^o (s) Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas. Declarado pelas segundas signatarios que o seu constituinte não estava prohibido de exigir uma reparação pelas armas só pelo facto de não estar em boas relações com o constituinte. Os primeiros signatarios foi por estes respondido o que o seu constituinte não se batia em duella e em vista da carta que elle tinha enviado e cuja copia consta d'esta acta, elles se julgavam desistidos do seu mandato, e por isso terminaram e na interferencia d'este assumpto. Sendo lida a acta, foi ella discorrida no seguinte ponto: Dizem os primeiros signatarios que não julgam o artigo em termos offensivos mas vagamente offensivo, o que não foi com elle pelos os segundos signatarios, não chegando a accordo neste ponto. E nada mais havendo a tratar, encerraram-se os trabalhos, passando-se a assignar acta.

Faro, 7 de dezembro de 1909.
Conde do Cabo de Santa Maria.
João A. Ferreira Chaves.
Virgilio Francisco Ramos Inglez.
Cezar Augusto Gomes do Amaral.
Ex.^{mo} Sr. Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas.

N'ESTA
Tendo terminado o nosso mandato na questão que nos foi apresentada pelos Ex.^{mos} Srs. Dr. Virgilio Ramos Inglez e Cezar Augusto Gomes do Amaral, de conformidade com as insinuações de V. Ex.^{as} expressas na carta que nos dirigiu e está na acta, vimos informar a V. Ex.^{as} que demos fim a nossa missão, que terminou a nosso ver sem desaire para V. Ex.^{as}.
De V. Ex.^{as}
Faro, 8 de dezembro de 1909.
Conde do Cabo de Santa Maria.
João Agostinho Ferreira Chaves.

NOTICIAS VARIAS

—De Villa Real do Santo Antonio, estiveram n'esta cidade, na terça-feira, com pouca demora os srs. Francisco Amacio Ribeiro, consignatario e agente de publicações n'aquella villa e Antonio M. Jacintho Guerreiro, escravo de fazenda em Cambambe, Africa Occidental, e que está em gozo de licença n'aquella villa.
—Esteve em Albufeira o sr. general Vivaldo que veio de Lisboa visitar sua irmã a sr.^a D. Maria Lucia Cabrita, viuva do sr. Antonio Pedro Cabrita ali fallecido ha pouco.
—O Tribunal da Relação não deu provimento a agravo interposto pelo ex-administrador de Portimão da pronuncia que teve na comarca d'aquella villa.
—O agravo produziu novo recurso para o Supremo Tribunal.

—Esteve n'esta cidade o sr. dr. Victorino Manha advogado em Silves.
—Adoeceu com gripe, em Lisboa, a menina Maria Feliciano Parreira, filha do nosso collega d'impresa Jacintho Parreira.
—Esteve em Lisboa e regressou no rapido de quarta-feira o sr. Antonio Trigos.
—Esteve n'esta cidade na quinta-feira passada o sr. Bispo de Beja, que assistiu á missa de Pontifical, dita n'esse dia na Sé.
—A esposa do sr. dr. Victor Castro da Fonseca, d'esta cidade, deu á luz uma criança do sexo masculino, a quem ambicionamos um futuro venturoso, felicitando cordalmente os pais e avós do recém-nascido.
—Está em Faro o sr. Manuel de Jesus Belmarço, que breve irá ao Brazil tratar dos seus negocios.
—Tem passado doente o sr. Manuel José da Fonseca, cujas melhoras desajam.
—Em gozo de licença, partiu para a capital o sr. dr. José Martiniano Dias da Silveira, meretissimo juiz d'esta com. rea.

—Vaí melhorando dos incommodos, que ultimamente soffrou, o sr. Carlos Barrot, com o que nos congratulamos.
—Realizou-se no dia 8, na Sé, a festividade de Nossa Senhora da Conceição, havendo pontifical, a que assistiu o digno Prelado de Beja, D. Sebastião Leite de Vasconcellos, que havia chegado a esta cidade na terça-feira, vindo da Mina de S. Domingos, onde foi fazer a visita pastoral.
O sr. D. Antonio Barbosa Leão, illustre prelado da nossa diocese, foi n'esse dia á freguezia da Conceição, voltando lá na quinta-feira, a ministrar o chrisma.
—Tem estado doente o sr. José Bivar. E tivemos as melhoras.
—Realizou-se, na quarta-feira, no Club Farense, a costumada reunião familiar, que esteve bastante concorrida e animada.
—Regaessou a Beja o sr. Visconde d'Estoy, que viera de visita aos seus amigos d'Estoy.
—Estove em Faro, o sr. dr. Ferreira Guimarães, meretissimo juiz em Moura.

—Chegou na terça-feira a esta cidade o sr. D. Sebastião Leite de Vasconcellos, bispo de Beja.
S. ex.^a era acompanhado por seu sobrinho, sr. dr. Vasconcellos, delegado em Beja, sr. dr. Soço, seu secretario particular e o seu capellão, hospedeu-se no Paço Episcopal.
Na quinta-feira, foi, com o sr. D. Antonio Barbosa Leão, assistir á festa, na freguezia da Conceição, seguindo para a sua diocese no sabbado de manhã.
—Foi a Lisboa o sr. tenente da armada, Manuel Alberto Soares, adjuncto do departamento maritimo.
—Está em Lisboa fazendo a sua estada de inverno o sr. visconde da Rocha de Villa Nova de Portimão.
—Foi imensamente concorrido de gado de toda a especie o ultimo mercado mensal de Portimão.
O gado suino desceu a preços barattissimos.
—A sr.^a D. Olivia das Dores Carapeto, filha do sr. José de Brito Carapeto, d'esta cidade, foi pedida em casamento pelo sr. Miguel Tavares Branco, afíeres do infantaria 4.
—Retirou para Lisboa a sr.^a viscondessa de Bivar, de Villa Nova de Portimão.
—O sr. Fartado Guerra, actual administrador do concelho de Portimão, estabeleceu as seguintes convenientes providencias:
Prohibiu a apascentação de gado caprino nas propriedades extranhas aos donos do gado.
Prohibiu que as bicyclettas sejam usadas sem travão, buzina e lanternas.
—O sr. João Manuel da Paz, de Portimão, foi roubado no seu talho com a quantia de cerca de 20,500 réis, que ficara na gaveta.
—Foi nomeado carcereiro da cadeia de Portimão o ex-policia civil n.^o 22, Manuel João.
—Foi transferido para o lyceu do Porto o sr. dr. Joaquim Mendes de Aranje, professor do lyceu de Ponta Delgada.
—Tem estado gravemente doente em Portimão o sr. Antonio Francisco Guerreiro, bemquisto e estimado empregado tecnico da camara municipal de Villa Nova de Portimão.

O Commercio Moderno

Iniciou-o em Faro o sr. J. A. Paraiso Pinto, cujo estabelecimento na

R. de Santo Antonio n.^o 63 e 67, é tudo quanto ha de mais completo e bem sortido, apresentando uma innovação com a distribuição de cadornetas para collação de sellos que a mesma casa fornece e que dá direito, findo o seu preenchimento, a brindes de muito valor, utilidade e bom gosto. E não se torna diffil obter uma d'essas colleções porque ali tudo se vende quanto é necessario ao *menage*, comolando agora essa facilidade o sr. G. B. Vilhena, que por um accordo commercial feito com aquelle sr., distribuiu diaz mesmos sellos aos seus freguezes.
Assim vai sendo proveado do melhor exito o seu arroazalho comprehendimento para o que, d'gaço de passagem, o publico fregues tem sabido agradecer admiravelmente.
E para compensar o bom acolhimento d'este emprehenhimento, conta nos que o sr. J. A. Paraiso Pinto tenciona brevemente partir para estrangeiro a fim de adquirir um mais vasto e completo sortimento de artigos para brindes.
Parabens pois aos colleccionadores.

José Martiniano Dias da Silveira, vindo precipitadamente para Lisboa, em conseqüencia do seu estado de saúde, não pôde agradecer pessoalmente aos cavalheiros que tiveram a amabilidade de o procurar por occasião da sua doença e receber as suas ordens, bem como dos demais cavalheiros que o visitaram á sua chegada a esta cidade, do que pede desculpas e a todos offerece os seus limitados serviços em Lisboa.
Faro, 10 de dezembro de 1909.

Philarmonica João de Deus

Na passada quarta-feira, dia de N. Sr.^a da Conceição, fez a sua estreia a philarmonica João de Deus composta de executantes que n'uma dependencia do Paço de s. ex.^a o sr. Bispo D. Antonio Barbosa Leão, tem sido ensinados e preparados na arte musical.
Os rapazes, muito bem vestidos e com garbo, apresentaram-se colhendo muitos applausos. Visitaram as autoridades e as redacções dos jornaes e seguiram para a Conceição, onde se celebrou uma festa com a assistencia do Reverendo Prelado da Diocese, em visita pastoral.
Tambem ali os noveis philarmonicos foram recebidos com muitas demonstrações de satisfação publica.
Na realidade é para louvar a instituição que veio assim offerecer uma applicação util e proveitosa dos intervalos de vagar que ficam aos noveis operarios, nas suas occupações de cada dia.
Tambem no Seminario tem continuado o ensino de leitura e escripta ás classes adultas e indigentes, sendo grande a frequencia.
Temos, pois, muito que louvar estas iniciativas de aperfeiçoamento d'individuos para quem os poucos meios eram impedimento de adquirir o.
Muito agradecemos a visita que nos foi feita pela nova philarmonica.

THEATROS

Theatro Primeiro de Dezembro
Foi coroada do melhor exito na sua quasi generalidades, a recita de gala organizada pelos sympathicos academicos Mexia de Mattos e Corte-Real, com que a Academia Farense commemorou o 269.^o anniversario do glorioso dia de 1 de dezembro de 1640. A 1.^a parte compoz-se dos hymnos adequados, executados primeiro sob a superior direcção do talentoso *maestrino* Rebello Neves, pela orchestra e depois por um grupo composto de alumnos do lyceu, e de duas bellas poesias de Joaquim de Aranje e Dr. Davim, ditas, um pouco commovidamente pelos academicos Abreu e Rebello. O resto do espectáculo foi preenchido pela representação das comedias *A Gramathica*, traduzida do francez e *Educação Ingleza*, de Camara Manoel.
O desempenho d'estas peças, proficientemente ensaiadas pelo Sr. Dr. Alberto de Moraes, foi correto, salientando-se os academicos Coelho, Barroso da Veiga, Sant'Anna Leite e Graça Mira.
Houve muitas chamadas, vivas entusiasticas e profusões de flores, de que compatilharam o *maestrino* Rebello Neves e Dr. Moraes.
O theatro estava firmemente engalanado.

EDITAL
A Camara Municipal de Faro

Faz saber que no dia 16 do proximo mez de dezembro se hão de pôr em praça publica perante esta camara para se arrematarem pelo tempo que decorre do dia 1.^o de janeiro de 1910 a 31 de dezembro do mesmo anno as rendas e fornecimentos que seguem:
As rendas do imposto sobre os generos de consumo da freguezia d'Estoy, do mercado de hortaliças e peixe em Faro, do barracão para venda de peixe em S. Braz, do imposto sobre peixe e demais generos de consumo, que se venderem nos logares das freguezias de S. Braz, Santa Barbara e Conceição, — as rendas das casas da rua Ferreira Netto, dos armazens do Registo, da Travessa da Misericordia e de carboreto e petroleo para a iluminação publica.
As pessoas, pois, que pretenderem concorrer á arrematação das referidas rendas e fornecimentos, deverão comparecer na Rua do Municipio, em frente dos Paços do Concelho, onde serão recebidos os seus lances em praça publica desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde do referido dia 16 de dezembro, mediante as condições que estarão patentes no acto da praça, entre as quaes se annunciam as seguintes:
—Que previamente á respectiva licitação se devem fazer os seguintes depositos:
—De 10\$000 réis de garantia á limpeza do barracão de peixe em S. Braz.
—De 500\$000 réis de garantia ao fornecimento de bom petroleo e carboreto para a iluminação publica.
—Que o licitante deverá apresentar documento mostrando que tem bens registados na conservatoria d'esta comarca, sufficientes para garantir com hypotheca a renda que pretende arrematar e se for casado apresentará para esse fim procuração de sua mulher.
—Que no caso da arrematação têm os arrematantes de pagar ao secretario e porteiro os emolumentos do costume.
Faro, 27 de Novembro de 1909.
O Presidente,
Conde do Cabo de Santa Maria

EDITAL
Manoel José da Silva, secretario da Camara Municipal do Concelho de Faro:

Faz saber que, para revisão do recenseamento eleitoral serão recebidos n'esta secretaria desde 26 do corrente mez de dezembro até ao dia 5 do proximo mez de janeiro:
1.^o Documentos apresentados pelos interessados provando que pelo lançamento immediatamente anterior effectuado em qualquer concelho ou bairro, foram collectados com alguma das contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuaria, decima de juros, imposto mineiro ou de rendimento, a collecta não será inferior a 500 réis de uma ou mais contribuições.
2.^o Requerimentos dos interessados, pedindo a propria inscrição no recenseamento pelo fundamento de saber ler e escrever quando sejam por elles escriptos e assignados na presença de um notario publico, que assim certifique e reconheça a letra e assignatura, ou na presença do respectivo parcho que assim o atteste sob juramento d'endo indicar a data do nascimento do requerente, quando este não apresente certidão de idade; a identidade do requerente será corroborada por attestado jurado do competente regedor.
E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia se passou o presente edital e outros do mesmo teor que vão ser affixados nas portas das egrejas parochias e nos logares publicos do costume d'este concelho.
Secretaria da camara municipal de Faro, 9 de dezembro de 1909.
O secretario da camara,
Manoel José da Silva,

Theatro Circo
A hora em que o nosso jornal entra na machina, devem estar decorrendo as prime ras sessões da magnifica companhia internacional de variedades, com que se inaugura este novo e esplendido theatro.
Da *troupe* fazem parte artistas de nome taes como o transformista *Silva Carvalho*, duettistas *Rozales*, completista *Amparito* e as lindissimas baianas *Las Giralditas*.
Hoje é a 2.^a apresentação da *troupe*. Nos subsequentes espectaculos estrear-se hão novos artistas que apresentarão alguns numeroes de completa novidade para o publico farense.
As sessões de cada noite são inteiramente diferentes e os preços barattissimos, o que assegura áquelle theatro successivas enchentes.
No proximo numero fallaremos d'esta lhadamento

CORRESPONDENCIA
Santa Barbara de Nexe
Victimado por uma congestão ce-

lebral, falleceu no dia 3 do corrente na casa de sua residencia, no sitio da Pahlagueiraa, a sr.^a D. Maria Gago Carrusca, estremeida esposa do nosso amigo, sr. Joaquim Rodrigo Carrusca.
A extinta que era apresentada com as principaes familias d'esta localidade, foi sempre uma esposa exemplar, mãe desvelada e uma assidua protectora dos pobres, causando o seu passamento geral consternação.
O seu funeral foi extraordinariamente concorrido, incorporando-se no prestito mais de duas mil pessoas de varios pontos, assim como uma philarmonica de Loulé.
O attido que foi encerrado em uma rica urna de mogno, ficou depositado no jazigo de familia e sobre elle collocadas varias e artisticas corôas, com sentidas delicatorias.
Acompanhamos na sua intensa dor toda a familia enlutada.

ESTUDANTES
Recebem-se na Rua Baleizão, n.^o 8-1.^o—FARO.

CASA DE MUITOS ARTIGOS

Commissões e Consignações

Com este titulo acaba de abrir ao publico um bem montado estabelecimento de artigos e generos de grande utilidade, por isso o seu proprietario convida os seus amigos e o respeitavel publico em geral a visitar a sua exposiçao permanente, para assim se certificarem de que ninguem vende mais barato nem expõe artigo superior, sendo os preços eguaes aos de Lisboa.

Encarrega-se de mandar vir de Lisboa, Porto e do Estrangeiro tudo quanto o cliente deseja, por uma modica commissão. Compra e promove a venda de todos os generos do Algarve. Revende generos de mercearia, ferragens, miudezas e uma infinidade de artigos que pela sua grande variedade e quantidade se torna impossivel descrever.

BRINDE PERMANENTE

5%. Sobre todas as compras feitas pelos socios da ASSOCIAÇÃO DE SECORROS MUTUOS PROTECTORA DOS ARTISTAS DE FARO, mediante apresentação da cadorneta

Encarrega-se de todos os assumptos de justiça e repartições publicas, com toda a brevidade, seriedade e zelo, taes como: habilitações, inventarios, separações, liquidações de espolios, etc. Trata de recursos em tribunaes, recebimentos de dividas, fóros, pensões, juro de inscrições, etc. Aceita representações de casas commerciaes e industriaes, nacionaes e estrangeiras.

Negocia concordatas e dá informações sobre todas as firmas do Algarve.

Correspondentes em todas as comarcas do Reino.

Redigem-se todos os documentos e representações aos diversos poderes do Estado, bem como se elaboram quaesquer trabalhos litterarios e se executam traducções das linguas franceza e ingleza.

Ha advogados consultores de reconhecida competencia

JOSE MARTINS DA CUNHA (antigo solicitador)

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 22 A 26 (ANTIGA CASA BELMARÇO)

—FARO—

Estabelecimento de calçado e chapéus

DE

F. S. PEREIRA

RUA IVENS, N.º 17 A 25—FARO

Neste importante estabelecimento encontra-se não só um completo sortimento em calçado, como também em Chapéus de todas as qualidades para homens e crianças, fino gosto e preços relativamente baratos, tanto n'um como n'outro artigo.

Encarrega-se de toda e qualquer encomenda de chapéus de seda, pasta e verniz, ditos para ecclesiasticos, e bem assim de concertos.

Lustram-se chapéus de seda gratis

MANUEL JOSE NOBRE

RUA DE SANTO ANTONIO

—FARO—

Manufatura de moveis de madeira em todos os generos
Grandes ampliações no deposito da marcenaria

O melhor estabelecimento do genero na provincia

Moveis bem acabados. Modellos da ultima novidade, em concorrencia ás melhores casas do paiz.

Sortido completo, para mobilar e ornamentar de prompto qualquer casa, quer de rico ou de pobre.

Grande existencia de PIANOS, dos melhores auctores Allemás, taes como LUBITZ já muito conhecido e acreditado na provincia do Algarve.

Sortido completo de mobillas de ferro.

Os artigos importados por esta casa são comprados directamente nas principaes fabricas estrangeiras e nacionaes com as quaes tem contratos especiaes, achando-se por isso em condições de fazer concorrencia a qualquer outra casa no genero.

ATELIER PHOTOGRAPHICO
DE
Augusto Eduardo de Moura Veiga
PHOTOGRAPHIA EM
TODOS OS GENEROS
Especialidade de retratos em tamanh
natural, a «crayon»
134, Rua Serpa Pinto, 134
FARO

Companhia de Seguros Portugal

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital realisado 1.000.000\$000

Emitido 320.000\$000

FUNDADA EM 1884

Rua Aurea, 100—LISBOA

Effectua seguros agricolas, terrestres e maritimos

PIPAS

Vendem-se, arqueadas de ferro e em bom estado—Rua D. Francisco Gomes 49-51—Faro,

MOTORES

Ha para vender dois motores a gás pobre da força de 40 a 45 cavallos com o respectivo gerador e gazometro; tudo em bom estado.

Tambem se alugam, bem como a casa onde estão montados, deposito de carvão, forja e um espaçoso terreno anexo.

Trata-se na Fabrica de Moage Farensé.

TERRENO

Vende-se bem localizado, optimo para edificações, dentro da cidade.

CASAS

Vendem-se 2 moradas, proximo da Sé optima conservação.

RAPAZ

Com pratica de mercearia e miudezas, affiançado, precisa-se.

Venda de propriedades

João Nunes de Andrade, proprietario, residente na aldeia de Estoy, pretende vender diferentes propriedades, que possui na mesma freguezia, sendo a do sitio de Alfáce vendida, ou toda junta, ou em diferentes courellas.

Quem pretender deve entender-se com o seu proprietario.

PIPAS

Vendem-se novas e muito em conta. Dirigir a Manuel Martins Caiado.—Faro.

Antonio de Sousa Ramos

Solicitador forense

RUA IVENS—FARO

ENCARREGA-SE DE QUASESQUER QUESTOES CIVIS OU COMMERCIAES

MODISTA DE CHAPEOS e professora de bordados e pinturas.

Fazem-se e modifiam-se chapéus e executa-se qualquer bordado em todos os generos.

R. Serpa Pinto, n.º 15 FARO

FRANCISCO A. RIBEIRO

AGENTE

de Jornaes, Romances, Chromos, Carimbos em todos os generos, Papeis pintados para forrar caças, Vitragens para decorações de vidraças, Gramophones, Discos, Agulhas, Pára-raios, Telephones, Campanhas-electricas, accessorios de electricidade, trabalhos typographicos, etc.

—Completo sortimento—

de livros escolares para 1.º e 2.º grau, manuaes de diversos officios, Perfumarias, Mangas para incandescencia, Chaminés, Guardas-fumo, Bilhetes-Postaes Illustrados, estrangeiros e nacionaes, com bilhios amorosos, flores em chromo, creanças, vistas de todas as terras do Paiz, etc.

In unibe-se de trabalhos de

PHOTOGRAPHIA EM AMPLIACÇÕES

pelos seguintes preços e grandezas: 25—30, 2:5000—30—40, 3:000—40—50, 3:500 e 50—60, 4:000 reis.

Estas Reproduções que são executadas no estrangeiro, com grande nitidez e perfeição, acham-se uma prova em exposiçao no seu estabelecimento.

BARBEARIA RIBEIRO

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL 31, VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Encarrega-se de qualquer pedido Joaquim Paulo Correia, typographo d'esta folha.—Satisfazem-se com a maior brevidade todos os pedidos.

BANDEIRA & RAMOS

Socios da Sociedade Pharmaceutica Luzitana

Sucessores da pharmacia Pires

Fundada em 1805

A primeira onde se preparou a tizana de José Maria de Assis

RUA D. FRANCISCO GOMES, n.º 40—42—44

FARO

Importadores directos das mais acreditadas fabricas nacionaes e estrangeiras

Depositarios no Algarve das Aguas da Curia, de Verin, de Entre-os-Rios, de S. Vicente e muitas outras, e dos afamados sabonetes Persian

Fornecedores das principaes pharmacias do Algarve

Productos photographicos garantidos

Acceitam commissões e consignações em todas as classes de artigos

Bandeira & Ramos — co-proprietarios da Tabacaria Central, uma das melhores mais conhecidas e afreguezadas.

Completo sortimento de artigos de escriptorio, livros de estudo, romances, tabacos nacionaes e estrangeiros e tudo que diz respeito a este ramo do negocio

Novidades litterarias. Bilhetes postaes illustrados

43—R. D. FRANCISCO GOMES—45

FARO

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos—55:000 contos

PREMIOS MUITO RESUMIDOS

Para informações: no escriptorio de Sentab Sequeira, n.º 39, rua Direita em FARO

MERCEARIA

DE

Abraham d'Abensis Sabath

30-RUA D. FRANCISCO GOMES-34

—FARO—

N'esta antiga e acreditada casa encontra-se sempre um completo sortido de mercerarias, que primam pela sua excellent qualidade e escrupulosa escolha.

ESPECIALIDADE

Chá preto Victoria, muito aromático e de optimo paladar a 2000 reis o kilo!

Loja de portas encarnadas

ARMAZEM DE VIVERES

J.A. Paraiso Pinto

63-RUA DE SANTO ANTONIO-67



Estabelecimento de melhor e mais variado sortimento em generos de mercearia, artigos de novidade, louças, vidros, cereaes etc.

A casa que offerece mais vantagens aos seus compradores, vendendo mais barato e distribuindo BRINDES de valor e utilidade.

IMPORTANTE!

Os Ex.^{mas} colleccionadores de cadernetas que esta casa fornece tem sempre garantidas as suas colleções sem receio que uma fallencia as torne nullas, visto que o seu proprietario compra tudo a prompto pagamento.

Para mais facilitar o preenchimento das cadernetas, embora com mais encargo, o proprietario d'este estabelecimento acaba de realisar um accordo commercial com o sr. J. B. Vilhena que ha pouco regressou de Lisboa, onde foi fazer um sortido de fazendas proprias da estação, e que tudo vende por preços resumidos, em que o habilita a fornecer bonus nas mesmas condições.

Sempre bom gosto,
sempre novidades!

Manuel F. Alvaro Junior

RUA DE S. MAMEDE, 89 R / C

Commissões, consignações e conta propria

Deposito de saccaria de todas as qualidades para cereaes e lãs, saccos para palha (em grosseria).

Encarrega-se, mediante pequena commissão da pesagem de cereaes e da venda de productos agricolas.

Venda de charruas de todos os systemas e todos os seus pertencentes; arame para enfardar palha etc.

Encarrega-se da compra de todos os artigos para a provincia.

Compra mel directamente aos productores. 268

F. J. PINTO JUNIOR & C.^A
SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO
DE
Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43-Rua de Santo Antonio-37, 41 e 43

FARO

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão grão e arroz

58 a 64-RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO

OURIVESARIA LOPES

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos. Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada. Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario 14

JOSÉ DO O' D'ASSUMPCÃO

COM

ARMAZEM DE FARINHAS E OUTROS GENEROS

92-Rua do Rosario-94

101-110

CIMENTO

PRIMEIRA QUALIDADE

Marca AGUIA PRETA

Vende Eliezer Sequorra, rua D'ita, n.º 39, FARO.

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 réis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio-48

FARO

PROCURADOR, Precisa-se de pessoa activa e energica para tratar de interesse e haveres em Olhão e Tavira. Respo t i para ao 1.º sargento Ferreira do Carmo.

PLISSAR

Rua Direita n.º 5-FARO

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50-RUA BAPTISTA LOPES-50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVEITAR

CASA "SINGER"

RUA D. FRANCISCO GOMES

FARO



Chamamos a attenção da nova machina domestica Bobine Horizontal, completamente diferente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construção mais solida e aperfeçoada.

A prestações de 500 reis sem aces e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

Almanach-Editora

MUSICAL, ARTISTICO E LITTERARIO

-Para 1910-

COORDENADORES. MAESTRO, FILIPPE DUARTE, MARCELLINO MESQUITA E RIBEIRO DE CARVALHO

Contendo alem de uma esmerada collaboração em prosa e verso, de escriptores nacionaes e estrangeiros, biographias, retratos, artigos e anedoctas referentes aos grandes maestros como Wagner, Mozart, Hoendel, Beethoven, Belline, Meyerbeer, Verdi, Berlioz, trechos de operettas, serenatas, canções, d'entre as quaes se destacam As 'Pup'ilas do Senhor Reitor, A Seyera, As noites de Odivellas, Uma Serenata para bandolim, bandoleta e viola, Guitarre de Alfredo Keil, A Brasileira de D. Francisca Gonzaga, um autographo de Francisco Guimarães e muitos outros para piano e canto. Magnificas illustrações a cores.

Um elegante e luxuoso volume impresso em optimo papel, com uma capa lindamente illustrada, preço:

600 réis. Brochado-700 réis. Cartonado

-FRANCO DE PORTE-

A venda em todas as livrarias e na

'A EDITORA'—Conde Barão, 50—LISBOA

ADEGA NOVA ESTRELLA

DE

MANUEL ANTONIO DA SILVA & C.^A

RUA FILIPPE ALISTÃO, 26 e 2,

FARO

TEM Á VENDA

Vinho de pasto genuino e acreditado, tinto e branco. Vinho de Collares, d'origem, Aguardente seca, anizada e laranginha. Vinhos do Porto marcas garantidas desde 360 réis a garrafa Licor «Bonifacio» um bom aperitivo, muito estomacal a 360 a garrafa. Azeite fino e bom vinagre.

196

LATOARIA MARREIROS

Executam-se todos os trabalhos relativos á industria de latoaria de folha branca e pintada

Tinas, baldes e regadores para lavatorios, bidets, bacias para pé e mais artigos, com desconto para revender.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetylene.

REPRESENTANTE DA CASA Henrique Patrone, de LISBOA.

Grande e variado sortimento de artigos para acetylene, com desconto para revendedores e montadores

Artigos para canalisações de agua

Autoclimo systema Inglez, sem valvula, o mais perfeito e de effeito seguro

1—Praça D. Francisco Gomes—1

1—Rua Conselheiro Bivar—1

FARO

COLCHOARIA TORRES

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 92 A 96

F A R O

Previne os seus ex.^{mos} freguezes que chegou a este estabelecimento um bom sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, as quaes vende por preços que a todos convêm. Colchoarias completas com bonitos padrões, Lavatorios completos. Fornece qualquer encomenda com toda a rapidez.

GRANDE PECHINCHA!!!

Remette para a provincia qualquer encomenda não inferior a 10\$000 réis com porte pago á estação proxima de cominho de ferro pagamento a reembolso na mesma estação.

E' APROVEITAR!!



F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, luxetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS 40

SUCCURSAL DA DROGARIA

PENINSULAR

F A R O

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22
DEP OSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESSAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20%, sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139

DAVID SABATH

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MOBILIAS

NA

MARCENARIA DE A. S. MENDES

45-47--R. DE SANTO ANTONIO--49-51

F A R O

N'este estabelecimento, o mais acreditado e antigo da provincia, encontrará o público, em variados estylos, um vasto sortimento de mobilias enceradas, em carvalho e nogueira, assim como polidas, em mogno, por preços sem competencia, de construcção solida, perfeita e garantida.

FILTROS

MALLÉ

Pinto & C.ª Faro

PORQUE TOSSIS?

Usai as *Pastilhas Benzoadas* que vos curam immediatamente a tosse bronchite e a rouquidão.

40 annos de exito!

Caixa 200 reis.

Depositario em Faro

Antonio Martins Paula

Pharmaceutico

Deposito geral, pharmacia Rodrigues & Ferreira—Porto.

TIZANA

DE

JOSÉ MARIA DE ASSIS

"Extractificada,"

Preparação especial do pharmaceutico

BASILIO CORREIA

Para uso dos doentes de syphilis que não podendo occorrer a Faro, se queiram tratar pelo processo do dr. CUMANO.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Basilio & Teixeira

28, RUA DE SANTO ANTONIO, 30

F A R O

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Fazidos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmore, paramo-veis, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

F A R O

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, apparatus purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais faccis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

F A R O 40

Consultorio Medico Cirurgico

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

Clinica Geral Operações

Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes.

Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos

LARGO DO PÉ DA CRUZ

F A R O

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos

Compra amendoas, azeite e outros productos

5 RUA DE S. PEDRO, 7

44

F A R O

ANTONIO BARBOSA

ANTIGO INTERNO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ, DE LISBOA.

Consultas Medicas, das 10 ás 12 horas da manhã.

Chamadas a toda a hora.

Pharmacia Eusebio

O REMEDIO DAS TOSSES

XAROPE PEITORAL BALSAMO

DE

Musgo islandico e jujubas

E' o remedio por excellencia para o combate de todas as tosse, seja qual for a sua origem em grau em que se encontrem. As numerosas experiencias feitas durante uma porção de annos assim attestam.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia

JOÃO ALMEIDA

112, Rua do Bemformoso, 114

LISBOA

DEPOSITO EM FARO

Pharmacia

BANDEIRA & RAMSO

40, Rua D. Francisco Gomes, 40

Preço do frasco 500 reis. Pelo correio accresce a despesa do porte.

O REMEDIO DAS TOSSES

Grande Hotel Duas Nações

Proprietario—José Marques

Rua da Victoria 41—Frente para a

Rua Augusta—Telephone n.º 2040

LISBOA

Este antigo hotel, completamente transformado e modificado acha-se instalado n'um vasto e sumptuoso predio, reconstruido e novo e já destinado para este fim; pelo que o seu proprietario não se poupou a esforços afim de que o novo e modesto hotel reunisse em di tudo quanto ha de mais moderno, hygienico e confortavel.

O Grande Hotel Duas Nações acha-se situado no centro da baixa proximo dos caes de embarque e desembarque, estações de caminho de ferro, theatros, repartições publicas, correios e telegraphos, agencias, bancos, etc., carros electricos á porta para todos os pontos da cidade.

—Espaçosa sala de jantar com serviço em mezas pequenas, cozinha á portugueza e á franceza, dirigida por um dos mais habéis cozinheiros da capital e um pessoal educado e habilitado a satisfazer as exigências dos srs. viajantes.

—Magnificos e amplos quartos caprichosa e elegantemente mobilados.

—Elevador para cinco andares que compõem o hotel, os quaes são forrados a corcicite e profusamente illuminados a electricidade.

—Explendida sala de visitas, piano, casas, de banhos, gabinete de leitura, etc. enfim, tudo o que diz respeito a um estabelecimento de primeira ordem como é o Grande Hotel Duas Nações.

228

PASTELARIA PROGRESSO

DE

FRANCISCO MANUEL

36—Rua 1.º de Dezembro—40

F A R O

Fornece doces de todas as qualidades, esmeradamente confeccionados, para baptisados e casamentos, e satisfaz com prontidão todos os pedidos quel he sejam dirigidos.

Preços sem competencia

CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

F A R O

O mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda
Fornece almoços e jantares para fora

Preços excessivamente barat